

Das primeiras transmissões à plataformização da cobertura: as transformações tecnológicas do rádio esportivo brasileiro¹

Bruno Balacó²

Universidade Federal do Ceará – UFC

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo elencar os principais marcos de transformação tecnológica da cobertura esportiva no rádio brasileiro. Para isso, utilizou como metodologia a revisão de literatura histórica do meio, com base em autores como Soares (1994), Ferraretto (2001) e Guerra (2012), amparada também por conceitos como Rádio Hipermidiático (Lopez, 2010), Rádio Expandido (Kischinhevsky, 2016) e Plataformização (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020). O resultado do estudo foi sistematizado em tabela, com registro do acontecimento e o período, visando uma compreensão didática acerca das mudanças que esse segmento registrou.

Palavras-chave: rádio esportivo; transformações; transmissões; plataformização.

Contextualização e resultados

Considerado um dos mais consagrados gêneros da cobertura radiofônica, o rádio esportivo caminha para 100 anos de atuação regular no Brasil. Nesse período, o segmento passou por inúmeras mudanças, influenciado sobretudo pelo surgimento de novas tecnologias. É com o objetivo de elencar os marcos de transformação tecnológica da cobertura esportiva no rádio brasileiro que propomos esta pesquisa, que utiliza como amparo teórico metodológico a revisão de literatura histórica dos estudos em radiojornalismo esportivo no Brasil. Ao final, sistematizamos as informações em tabela, listando de forma didática os principais acontecimentos.

Conforme Soares (1994), o radiojornalismo esportivo foi um dos primeiros gêneros a se firmar no rádio brasileiro, com uma tradição quase centenária, se pegarmos como marco inaugural as primeiras transmissões esportivas por ondas hertzianas (Soares, 1994; Ortriwano, 1985; Guerra, 2012; Götz, 2022): 19 de julho de 1931, quando Nicolau Tuma fez a primeira narração detalhada de uma partida de futebol. Outro marco da década foi a primeira transmissão esportiva de alcance internacional, quando Gagliano Neto narrou da França os jogos da Copa do Mundo de 1938.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando e mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante dos grupos de pesquisa Práxisjor (UFC) e Núcleo de Estudos de Rádio - NER (UFRGS). E-mail: brunoandersonfb@gmail.com.

A década de 1940 foi marcada pela criação do primeiro departamento de esportes do rádio brasileiro, na Panamericana (atual Jovem Pan). Entre o fim dos anos 1950 (década marcada pela chegada da TV no Brasil) e início dos anos 1960, uma das investidas que ditou o mercado de rádio foi a criação de grupos únicos de emissoras para a realização de coberturas conjuntas. Os anos 1960 foram marcados pela invenção do transistor, tecnologia que deu origem ao aparelho de rádio portátil.

Outra inovação do período foi o surgimento das estações de rádio em Frequência Modulada (FM), que se popularizaram de vez na década de 1980. Esse período também ficou marcado pelo “fortalecimento das redes de rádio com a popularização das transmissões via satélite” (Ferraretto, p. 166, 2001), que nacionalizaram transmissões. Na década de 1990, por questões de praticidade e economia de custos com viagens, muitas emissoras passaram a transmitir jogos de futebol no estúdio das emissoras, prática que ficou conhecida como *Narração Off Tube*. Outro marco da década foi o advento da internet comercial no Brasil, em 1995, possibilitando que emissoras ampliassem o seu alcance a nível global, com as web-rádios.

O rádio esportivo chegou ao século XXI impactado nos primeiros anos pela chegada do podcast, mídia sonora digital sob demanda que surgiu em 2004 e, em poucos anos, ganhou popularidade também no meio esportivo, sobretudo com produções de mesa-cast. Os anos 2010 foram marcados pelo uso massivo das redes sociais para produção e distribuição de conteúdos, além da intensificação da interação com a audiência em programas de mesa-redonda. Outro marco foi o ‘transbordamento’ do rádio em transmissões audiovisuais, em canais como Facebook e Youtube.

No início da década de 2020, começa a se observar no rádio esportivo uma intensificação dos processos de plataformação (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020) da cobertura, com as plataformas assumindo um papel central na forma como os eventos esportivos são transmitidos e consumidos. Nesse processo de transmissões radiofônicas audiovisuais, as emissoras se apropriam de uma série de recursos hipermidiáticos (Lopez, 2010) e parassonoros (Kischinhevsky, 2016), equipando estúdios e ambientes externos de gravação, como cabines de rádio nos estádios. Diante desta explanação, esboçamos a seguir as principais transformações do rádio esportivo brasileiro:

Quadro 1 - Transformações tecnológicas na cobertura esportiva do rádio brasileiro

Marco da década	Período
Início das transmissões esportivas, primeiro em solo nacional (1931) e depois em caráter internacional (1938)	Década de 1930
Criação de departamentos de radiojornalismo esportivo	Década de 1940
Chegada da televisão no Brasil	1950
Popularização do rádio transistorizado	Década de 1960
Expansão do modelo de rádios FM	Década de 1970
Formação de redes via satélite	Década de 1980
Advento da internet comercial e das web-rádios; narração <i>off tube</i> começa a virar tendência nas emissoras	Década de 1990
Surgimento do podcast (2004)	Década de 2000
Fenômeno da plataformização do rádio, com transmissões ao vivo dos programas e repercussão pelas redes sociais	Década de 2010 e início dos anos 2020

Fonte: elaborado pelo autor

Diante de um histórico de intensas transformações ao longo de quase um século de atuação regular no País, o rádio esportivo dos dias de hoje caminha, cada vez mais, rumo à consolidação de um modelo de cobertura multiplataforma, com transmissão de programas e jornadas esportivas em tempo real pelas plataformas digitais, captadas por câmeras profissionais, webcams e dispositivos móveis.

Referências

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2001.

GÖTZ, C. **A narração de futebol no contexto de rádio expandido**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS: Porto Alegre, 2022

GUERRA, M. **Rádio x TV: o jogo da narração**. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2006.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2016.

LOPEZ, D. **Radiojornalismo hipermidiático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010.

ORTRIWANO, G. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. **Plataformização** (Platformisation, 2019 – tradução: Rafael Grohmann). Revista Fronteiras – estudos midiáticos 22(1):2-10 janeiro/abril 2020. Unisinos – DOI: 10.4013/fem.2020.221.01.

SOARES, E. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo.** São Paulo: Summus, 1994.